



**Interface de saberes e práticas extrativistas: o caso do Murumuru
(*Astrocaryum murumuru*) no Baixo Tocantins**

*Interface of knowledge and extractive practices: the case of Murumuru (*Astrocaryum murumuru*) on Baixo Tocantins*

GAIA, Kelly.¹; SIMÕES, Aquiles.²

1 Universidade Federal do Pará, kellynp.gaia@gmail.com; 2 Universidade Federal do Pará, moinai@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva demonstrar como os saberes locais interagem com os saberes especializados na apropriação de um recurso natural: as sementes do murumuru (*Astrocaryum murumuru*). Com base no conceito de interface social e no método estudo de caso foram estudadas duas comunidades rurais do território do Baixo Tocantins. Os resultados indicam que a interação de saberes em torno da coleta das sementes valorizou a participação das mulheres na composição da renda familiar, sobretudo no período de entressafra das produções agrícolas dominantes. O extrativismo do murumuru assume então importante papel na organização do trabalho familiar no sistema produtivo local.

Palavras-chave: Sementes; Agricultores; Coleta; Trabalho.

Abstract

This paper aims to demonstrate how local knowledge interact with specialized knowledge in the appropriation of a natural resource: the seeds of murumuru (*Astrocaryum murumuru*). Based on the concept of social interface and method case study were studied two rural communities in the territory of the Baixo Tocantins. The results indicate that the interaction of knowledge around the collecting of seeds valued the participation of women in the composition of family income, especially in the off-season dominant agricultural products. The extraction of murumuru assumes so important role in organization of family labor in the local productive system.

Keywords: Seeds; Farmers; Collecting; Labor.

Introdução

Desde meados da década de 1990, o meio rural brasileiro vem passando por um importante processo de mudança em seu contexto político e socioeconômico, processo este que acabou fortalecendo a agricultura familiar e determinando o estabelecimento de uma nova dinâmica social em nível de diferentes regiões. Assim como no aspecto estrutural, essas transformações também influenciaram mudanças nas formas de exploração do espaço e na paisagem regional, dando lugar a experiências inovadoras na perspectiva do melhor uso, manejo e gestão dos recursos naturais.



O território Baixo Tocantins, estado do Pará, se inscreve nesse processo de mudança social e reconfiguração do rural. As comunidades de Santo Antônio (Igarapé-Mi/PA) e Ilhas Santana (Mocajuba/PA) se inserem na principal estrutura econômica da região, o agroextrativismo do açaí. Porém, nos últimos sete anos as mesmas vêm se destacando no território como coletoras de sementes oleaginosas, dentre elas o murumuru, visando a extração da manteiga vegetal usada na base da produção de cosméticos pelo grupo NATURA COSMÉTICOS S.A.

A atividade de coleta de sementes do murumuru se justifica pelo fato desta ser a palmeira com maior índice de produção nessas comunidades, assim como pela percepção da importância da palmeira como um recurso natural local que deve ser gerido e manejado com práticas sustentáveis. Propõe-se aqui destacar as mudanças técnicas-organizacionais, envolvidas na valorização do murumuru, a partir da interação entre saberes endógenos e exógenos que permeia o cotidiano dos agricultores no processo de coleta das sementes. Essa interação se constrói em situação de interface social, definida como *“um ponto crítico de interseção ou ligação entre sistemas sociais, campos ou níveis de ordem social diferentes, onde descontinuidades estruturais, baseadas em diferenças de valor normativo e interesse social, são mais provavelmente encontradas”* (LONG, 1989).

Metodologia

O método utilizado foi o estudo de caso (BECKER, 1999) apoiado na observação participante (BRANDÃO, 1987) e uso de entrevistas semiestruturadas com os agricultores. Essa escolha permitiu observar o processo de transmissão de saberes, por quais mecanismos práticos os agricultores conseguem se apropriar de conhecimentos especializados e não especializados, e como eles são traduzidos no quadro dos seus projetos produtivos e sociais.

Foram realizadas entrevistas com dezesseis agricultores das comunidades (entre coletores e lideranças), que possibilitaram conhecer de forma aprofundada o



processo de implantação e desenvolvimento da atividade de coleta de sementes do murumuru no cotidiano das comunidades, conhecendo os espaços de trabalho e socialização que estão envolvidos na atividade.

Resultados e discussões

O murumuru se insere na cadeia produtiva destes agricultores, principalmente, através de uma sucessão de acontecimentos externos as comunidades, entre os anos 2000 e 2010:



Figura 1. Eventos que contribuíram para a parceria Natura – Agricultores. Dados de campo, 2013.

Foi no bojo dessa trajetória (Figura 1) que saberes e práticas distintas se relacionaram para o manejo e uso atual do murumuru, mostrando que se trata da atribuição de um significado diferente para um recurso natural, implicando em apropriação e adaptação às necessidades emergentes dos grupos sociais envolvidos (MOTA et al., 2011). Destarte, após a participação nos cursos de formação/capacitação promovidos pela Natura, era necessário testar a aplicabilidade do que foi repassado pelo suporte técnico e esse processo de aplicação dos novos saberes adquiridos sobre a coleta das sementes e o murumuru se tornou numa outra fase de testes, principalmente para os agricultores.

Com a atividade de coleta das sementes, três aspectos do cotidiano das relações sócio-produtivas são destacados:



- a) acesso à renda agrícola dissociada da produção do açaí no caso da comunidade Santo Antônio;
- b) incentivo ao agroextrativismo diversificado de culturas de modo que todo o calendário anual de trabalho das famílias seja preenchido, como no caso de Ilhas Santana (quadros 1 e 2).

	Tipo de família			Total
	Tipo 1 - Comercializam apenas Açaí	Tipo 2 - Comercializam Açaí e Sementes	Tipo 3 - Não comercializam açaí nem sementes	
Renda anual da família				
6 a 10 salários mínimos	2	3	3	8
11 a 15 salários mínimos	4	4	1	9
16 a 20 salários mínimos	3	1	0	4
21 a 25 salários mínimos	6	1	1	8
26 salários ou mais	16	4	1	21
Total	31	13	6	50

Quadro 1. Tipologias familiares e renda anual dos moradores da comunidade de Santo Antônio – Igarapé-Miri/PA. Fonte: Banco de dados GEDAF, 2012.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AG	SET	OUT	NOV	DEZ
Murumuru												Murumuru
Safra Macaco - Cacau												
Açaí									Açaí			
										Seringa		
Seguro Defeso												Seguro Defeso

Quadro 2. Calendário de renda agrícola de Ilhas Santana - Pesquisa de campo, 2013.



c) o papel assumido pelas mulheres na composição de uma renda agrícola dissociada do trabalho masculino (entre os dezenove entrevistados dezesseis eram mulheres) e que passa a ser renda familiar no período da entressafra do açaí, desfrutando do reconhecimento da atividade de coleta como prática sustentável, pois através da atribuição de “uso”, as práticas mobilizadas na coleta de sementes passam a discutir a preservação das espécies restantes e o manejo adequado para o surgimento de novas palmeiras.

Conclusões

No seio da interface social, construída na relação com a Natureza, o murumuru deixa de ser concebido como um fruto “inútil” passando a ter importância econômica e social que deve ser transmitida às novas gerações renovando o conhecimento sobre o fruto.

O saber construído em torno do murumuru deve ser assumido como uma resignificação das práticas, no plano epistemológico e cognitivo, operada pelos próprios agricultores face às suas percepções da situação, das vantagens e restrições do meio biofísico, do campo de possibilidades aberto pela relação com a Natureza e com o saber especializado. Ou seja, se tratam de inovações e aprendizagens sociais que refletem as estratégias levadas a cabo para a reprodução dos grupos domésticos, manutenção da vida associativa e emergência de novas formas de sociabilidades que preconizam a interação com a sociedade global, traduzindo no espaço as práticas produtivas e organizativas em torno do murumuru.

Agradecimentos

Trabalho desenvolvido no Grupo de Estudos sobre a Diversidade da Agricultura Familiar (GEDAF), realizado com o apoio do PROEXT – MEC/SESU e PIBIC/CNPQ.

Referências bibliográficas:

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.



BRANDÃO, C. R. (Org). **Repensando a Pesquisa Participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LONG, N. (ed.) **Encounters at the interface**. A perspective in social discontinuities in rural development. Wageningen Studies in Sociology 27. Wageningen: Agricultural University, 1989

MOTA, D.; SILVA JUNIOR, J. F.; SCHMITZ, H; et al. **A mangabeira, as catadoras, o extrativismo**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental; Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2011.